

# Carolina Maria de Jesus – Quarto de despejo

Quando infiltrei na literatura  
Sonhava so com a ventura  
Minhalma estava chêia de hianto  
Eu nao previa o pranto. Ao publicar o Quarto de Despejo  
Concretisava assim o meu desejo.  
Que vida. Que alegria.  
E agora... Casa de alvenaria.  
Outro livro que vae circular  
As tristêsas vão duplicar.  
Os que pedem para eu auxiliar  
A concretisar os teus desejos  
Penso: eu devia publicar...  
– o ‘Quarto de Despejo’.

No início vêio admiração  
O meu nome circulou a Nação.  
Surgiu uma escritora favelada.  
Chama: Carolina Maria de Jesus.  
E as obras que ela produz

Deixou a humanidade habismada  
No início eu fiquei confusa.  
Parece que estava oclusa  
Num estôjo de marfim.  
Eu era solicitada  
Era bajulada.  
Como um querubim.

Depôis começaram a me invejar.  
Dizia: você, deve dar  
Os teus bens, para um assilo  
Os que assim me falava  
Não pensava.

Nos meus filhos.

As damas da alta sociedade.  
Dizia: pratique a caridade.  
Doando aos pobres agasalhos.  
Mas o dinheiro da alta sociedade  
Não é destinado a caridade  
É para os prados, e os baralhos

E assim, eu fui desiludindo  
O meu ideal regridindo  
Igual um corpo envelhecendo.  
Fui enrugando, enrugando...  
Petalas de rosa, murchando, murchando  
E... estou morrendo!

Na campa silente e fria  
Hei de repousar um dia...  
Não levo nenhuma ilusão  
Porque a escritora favelada  
Foi rosa despetalada.  
Quantos espinhos em meu coração.  
Dizem que sou ambiciosa  
Que não sou caridosa.  
Incluíram-me entre os usurários  
Porque não critica os industriaes  
Que tratam como animaes.  
– Os operários...

**Carolina Maria de Jesus, Meu estranho diário (grafia original)**